

Embargado para envio: Terça-feira, 16 de setembro 2008

O Brasil ocupa a 43ª posição no Índice Global de Competitividade em TI, diz estudo

Chile, Brasil e México, respectivamente, lideram na América Latina

São Paulo, 16 de Setembro 2008 – O Brasil ocupa em 2008 a 43ª posição mundial no índice de competitividade em Tecnologia da Informação, a mesma colocação obtida em 2007. O Brasil possui a maior penetração de Internet entre os países que compõem o chamado quarteto BRIC - Brasil, Rússia, Índia e China – com 13% de sua população on-line.

Esses estão entre os resultados encontrados pelo novo ranking realizado pelo Economist Intelligence Unit e patrocinado pela Business Software Alliance (BSA).

O estudo, agora em seu segundo ano, avalia e compara os ambientes da indústria da TI em 66 países para determinar o quanto promovem a competitividade do setor de TI. Apesar de as primeiras 20 nações permanecerem as mesmas em relação ao ano passado, nove países ascenderam e 11 declinaram no ranking. Três países entre os melhores cinco são novos: Taiwan, Suécia e Dinamarca. As nações no topo da lista latino-americana são Chile (30º), Brasil (43º), México (44º), Argentina (46º) e Venezuela (51º).

“O índice deste ano demonstra que a classificação de um país em competitividade de TI pode mudar para cima e para baixo de forma muito rápida”, diz Frank Caramuru, Diretor da BSA no Brasil. “A capacidade dos governos locais de gerar empregos e melhorar a qualidade de vida por meio da tecnologia da informação é muito influenciada pela maneira com que lidam com as seis categorias de impulso à competitividade. O ambiente legal da indústria de TI no Brasil é uma das áreas mais fracas do País, ficando na 51ª posição mundial. Estima-se que 59% dos softwares usados no Brasil sejam piratas e isso cria riscos para o investimento de empresas estrangeiras e mesmo para empreendedores domésticos que querem abrir um negócio”.

O estudo apontou que o Brasil teve um desempenho relativamente bom quanto ao apoio governamental para o desenvolvimento da indústria de TI, figurando na 32ª posição mundial. Além disso, obteve a 36ª colocação na categoria de infra-estrutura em TI. O País possui 16 computadores *desktop* e *laptop* para cada 100 habitantes, uma taxa muito abaixo dos líderes globais, mas a melhor da América Latina. Outra área em que é necessário melhorar é o ambiente de capital humano. Apesar de possuir 1,17 milhão de pessoas empregadas no setor de tecnologia, e 360 mil estudantes universitários em ciências, a qualidade da educação e a capacitação em campos importantes para o desenvolvimento de TI não são bem avaliadas.

“Existe uma relação próxima entre a presença dos fatores que promovem a competitividade em TI e a força das economias locais de tecnologia”, confirma Denis McCauley, Diretor de Pesquisa de Tecnologia Global Economist Intelligence Unit. “Governos e líderes industriais devem prestar muita atenção a esses fatores caso queiram colher os benefícios de uma indústria de TI competitiva globalmente.”

Seis impulsores essenciais à competitividade em TI

De acordo com a Economist Intelligence Unit, seis fatores trabalham em conjunto para criar um ambiente saudável para o setor de TI, incluindo: uma grande oferta de trabalhadores

capacitados; uma cultura propícia à inovação; infra-estrutura tecnológica de primeira linha; um sistema legal robusto que protege a propriedade intelectual, tais como patentes e direitos autorais; uma economia aberta e competitiva; e liderança governamental que atinge o equilíbrio entre a promoção da tecnologia e a liberdade para a operação das forças do mercado.

Os países que têm bom desempenho nesses seis fatores geralmente ostentam indústrias de TI de alta *performance*. Tais setores contribuem diretamente em mais de 5% do Produto Interno Bruto da maioria das nações avançadas. Também geram força cinética mais ampla na economia ao auxiliar organizações e trabalhadores a se tornarem mais eficientes e produtivos.

Outras conclusões do estudo incluem:

- **Investir em capital humano é essencial para indústrias de TI domésticas.** Recrutar talentos estará entre os desafios mais duros a serem enfrentados pelos fabricantes de TI nos próximos anos.
- **Mercados de Banda-larga competitivos ajudam a cultivar setores de TI fortes.** Sem acesso à Internet veloz, confiável e seguro, empresas de tecnologia não conseguem interagir efetivamente com parceiros e a comunidade de pesquisa, nem comercializar seus serviços on-line.
- **Um ambiente legal que protege direitos de propriedade intelectual (DPI) e tem postura severa contra crimes cibernéticos é fundamental.** Os EUA, Austrália e países da Europa Ocidental possuem os sistemas estabelecidos mais efetivos para lidar com proteção de DPI e com crimes cibernéticos. No entanto, melhoras graduais também são evidentes em lugares difíceis como a China.
- **Globalização e Internet irão 'libertar' P&D.** Ecossistemas on-line ou de outros tipos que aglutinam talentos, tecnologia, capital de risco e boas universidades, apoiados por uma cultura de ousadia, serão os melhores incubadores de inovação.

Para maiores informações sobre os resultados do índice e a metodologia, leia "Como setores de tecnologia crescem: Demarcando a competitividade da indústria de TI em 2008," disponível gratuitamente em www.eiu.com ou www.bsa.org/globalindex.

Sobre o Economist Intelligence Unit

O Economist Intelligence Unit é o setor de informações sobre negócios do Economist Group, que publica *The Economist*. Por meio de nossa rede global de mais de 650 analistas, continuamente elaborados avaliações e prognósticos de condições políticas, econômicas e de negócios em 200 países. Como líder mundial na produção de inteligência sobre nações, auxiliamos executivos a tomarem melhores decisões de negócios ao fornecermos análises oportunas, confiáveis e imparciais sobre tendências de mercado e estratégias de negócio.

Sobre a Business Software Alliance

É a principal organização dedicada à promoção de um mundo digital seguro e legal. A BSA é a voz da indústria de software comercial do mundo e seus parceiros de hardware perante governos e no mercado internacional. Seus membros representam uma das indústrias de mais rápido crescimento do mundo. Os programas da BSA fomentam a inovação em tecnologia através de iniciativas de educação e políticas que promovem proteção de direitos autorais, segurança cibernética, comércio internacional e eletrônico.

Os membros da BSA incluem Adobe, Apple, Autodesk, Avid, Bentley Systems, Borland, CA, Cadence Design Systems, Cisco Systems, CNC Software/Mastercam, Dell, EMC, Entrust, HP, IBM, Intel, McAfee, Microsoft, Monotype Imaging, PTC, SAP, SolidWorks, Sybase, Symantec, Synopsys, The MathWorks e UGS.

Informações à imprensa:

Gabriela Potti/ Paulo Burnquist

Primeira Página Assessoria de Comunicação e Eventos

www.ppagina.com

Jornalista Responsável: Luiz Carlos Franco (MTb 10.993)

Contato pelo telefone: (11) 5575-1233, ramais 214 e 222

redacao.gabriela@ppagina.com

redacao.paulo@ppagina.com

Setembro/2008